

## CARTA DOS EDITORES

Caros leitores,

Aproximamo-nos do final de mais um ano com a feliz sensação de dever cumprido. Mantivemos a regularidade dos quatro números. Todos foram publicados no primeiro ou segundo mês do trimestre, conferindo maior tempo de exposição dos artigos e, com isso, mais possibilidade de circulação. Em breve vocês terão em mãos nosso número especial com trabalhos de bastante qualidade sobre a história do pensamento eugênico. Reduzimos consideravelmente o intervalo entre a recepção e a aprovação dos manuscritos. Nossa equipe editorial participa cada vez mais de fóruns nacionais e internacionais voltados ao debate das publicações científicas no cenário atual. Além disso, conseguimos dar sequência ao trabalho de tradução de artigos em português e espanhol para o inglês, graças ao apoio obtido da Wellcome Trust, que se somou ao orçamento que a Casa de Oswaldo Cruz destina à revista de forma permanente. Esse é um passo importante, ainda que não suficiente, rumo à internacionalização. Mais satisfatório nesse sentido foi o levantamento interno que indicou o aumento significativo de submissões de autores latino-americanos. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* dilata suas fronteiras, assumindo o perfil de um veículo cada vez mais relevante da produção regional. Faz isso mantendo sua especificidade e defendendo como bandeira e compromisso a política de acesso aberto. Tal defesa é mais que necessária no mundo das publicações internacionais, dominado pelos grandes *publishers* comerciais e em meio à incerteza da sustentabilidade financeira de tal política no Brasil, visto a escassez de recursos que afeta instituições e periódicos ligados à ciência e tecnologia.

O perfil da revista em português no Facebook ultrapassou a marca das seis mil curtidas, e o internacional atingiu 2.760, uma enorme conquista no sentido de nos aproximar dos leitores que se interessam pelo que publicamos e pelos debates contemporâneos das áreas de história, medicina, saúde pública e ciências em geral.

Uma das formas de reconhecimento de nosso trabalho deu-se com a recente notícia divulgada pelo *blog* da Unicamp *Ciência em Revista* segundo a qual *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* é o sétimo periódico mais acessado de ciências humanas da coleção SciELO e o primeiro da área de história – além disso, na última avaliação do Qualis-Capes, a revista mantém-se avaliada como A1 internacional na área de história.

Essas conquistas são motivo particular de satisfação, quando levamos em conta o fato de estarmos em um cenário de estrangulamento financeiro que tudo indica se agravar. A forma míope com que se persegue o ajuste fiscal das contas públicas ameaça a continuidade

das publicações acadêmicas e da própria atividade científica. Foi desastrosa nesse sentido a extinção do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e sua fusão com o Ministério das Comunicações. Não bastasse isso, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e outras agências de apoio às ciências foram mais recentemente subordinadas a uma “Coordenação Geral de Serviços Postais e de Governança e Acompanhamento de Empresas Estatais e Entidades Vinculadas”. É condenado à retaguarda do desenvolvimento sustentável um país que ataque tão incisivamente seu sistema de ciência e tecnologia. Submete-se à condição de perpétuo exportador de produtos de baixo valor agregado e mantém-se, dessa maneira, refém vulnerável das oscilações da economia global, como testemunhamos atualmente.

A proposta de reforma do ensino médio por medida provisória, sem discussão com os setores interessados, denuncia o viés autoritário do governo atual, o qual vem se estendendo a muitos outros domínios que são alvos de sua intervenção.

Mas sem sombra de dúvidas o mais sério ataque, não só à política científica e educacional, mas aos direitos sociais conquistados e firmados na Constituição de 1988, é a possibilidade de aprovação da PEC 241, rebatizada PEC 55, que congela por 20 anos os gastos em saúde e educação, corrigindo-os apenas pela inflação anual. São amplas e desastrosas as consequências para um país com os níveis de desigualdade social do Brasil, que passa por processo de envelhecimento da população, epidemias urbanas de doenças vetoriais e intensificação de morbidades e co-morbidades crônico-degenerativas. Projeções apontam que nem mesmo do ponto de vista estreito da economia se justifica medida tão radical.

Diante de um cenário tão sombrio, nossas conquistas obtidas à custa de trabalho em equipe e da fiel colaboração de nossos leitores, autores, pareceristas e corpo editorial figuram como cintilações de vaga-lumes, que podem aclarar nossas percepções e nosso senso crítico e apontar possibilidades. É por meio da continuidade do trabalho qualificado em nossas instituições de ensino e pesquisa e da consciência de nosso papel social, compreendido de forma ampla, que atravessaremos estes mares que insistem encapelados.

Este número representa inestimável contribuição, ao trazer um conjunto de artigos sobre a temática saúde mental, área que vem adquirindo dimensão crescente em nossa revista e que assume caráter inter- e transdisciplinar, ao envolver profissionais dos saberes “psi”, mas também historiadores, sociólogos, antropólogos e educadores. Em tempos de domínio conservador, reveste-se de grande relevância a atualização crítica da reforma psiquiátrica e a resistência à medicalização da vida e dos costumes. A lei da reforma psiquiátrica completou 15 anos em maio de 2016 com avanços, retrocessos e controvérsias. O recuo conservador também tem desafiado as conquistas da luta antimanicomial. Os modelos de assistência em saúde mental permanecem em disputa, a qual se estende às narrativas sobre o passado dos saberes e práticas desse campo. Os artigos aqui reunidos fornecem farto subsídio para uma apreciação crítica da trajetória dos conhecimentos e debates sobre a saúde mental, no Brasil, como também na Espanha, na Argentina e na Itália.

Desejamos-lhes uma boa leitura!

*André Felipe Cândido da Silva*, editor científico  
*Marcos Cueto*, editor científico